

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Bolsonaro e Tarcísio

O ex-presidente Jair Bolsonaro dirá ao governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, que a reeleição dele é importantíssima. Assim, quer afastar as pressões para a troca de Flávio Bolsonaro no papel de candidato ao Palácio do Planalto e consolidar Tarcísio em São Paulo, jogando para escanteio as articulações do Progressistas contra o governador.

Faca de dois gumes

A proposta da criação do Conselho de Paz de Gaza pelos Estados Unidos tem deixado muitos parlamentares com um pé atrás. Deputados acreditam que o Brasil deve ter muita cautela na análise do convite e participar apenas se os EUA seguirem os acordos internacionais. Alguns defendem que nem ingresse. Afinal, o presidente Donald Trump declarou no passado que queria fazer um resort por lá e não defende a criação do Estado da Palestina, ideias contrárias ao que prega o governo brasileiro.

Festival de dúvidas

Parlamentares dedicados a temas internacionais querem saber, ainda, para onde vai o dinheiro do conselho. Ou seja, se será criado um fundo, já que Trump fixou em US\$ 1 bilhão o valor para quem desejar ter mandato vitalício. E, para completar, em que projetos o conselho vai investir — se na reconstrução de Gaza, em atendimento ao povo palestino.

Brasília em Paris

A capital do Brasil vai ser tema de uma exposição na capital francesa. O evento *Brasília, da Utopia à Capital* será realizado no Palais d'Iéna, sede do Conselho Econômico, Social e Ambiental da França (Cese), de 16 a 21 de março. A exposição quer mostrar aos europeus a estética e o simbolismo de Brasília como projeto político, urbano e cultural que atravessou fronteiras.

Brasil em Paris

A programação inclui a conferência “Parcerias Estratégicas e o Desenvolvimento das Relações Econômicas França-Brasil”, reunindo autoridades e empresários dos dois países. O encontro mira o futuro: discutir oportunidades, ampliar o diálogo econômico e abrir caminho para novas parcerias — tema que interessa tanto aos franceses quanto aos brasileiros, especialmente em tempos de rearranjos geopolíticos e comerciais.

Toffoli vai liberar acesso a depoimentos

Em atendimento à Súmula 14, que dá aos advogados acesso aos autos dos processos, o relator do caso Master-BRB no Supremo Tribunal Federal, ministro Dias Toffoli, abrirá a possibilidade de os defensores ligados ao processo conseguirem analisar os depoimentos do ex-banqueiro Daniel Vorcaro, do ex-presidente do BRB Paulo Henrique Costa e do diretor de Fiscalização do Banco Central, Ailton de Aquino Santos. Também estará liberada a documentação relativa à acareação entre Vorcaro e PHC. Só tem um probleminha: nada disso será automático. O ministro analisará os pedidos um a um. Até agora, muitos advogados dizem que essas petições aguardam a avaliação do relator. Já tem caudísico interessado em pedir o cancelamento do depoimento do cliente por não saber o que Vorcaro e PHC disseram.



» »
É o que tem para hoje/ O acesso à documentação da papelada e a arquivos digitais apreendidos este ano não estão liberados. É que esses dados ainda não foram anexados ao inquérito Master-BRB. Se forem, mais à frente haverá a liberação.

É preciso diálogo

A conferência, focada na economia e na arquitetura, é vista entre empresários franceses como a oportunidade para que eles possam ouvir do Brasil o que o governo daqui e o meio empresarial querem negociar com a França, diante do acordo do Mercosul. Afinal, depois das tarifas que Trump impôs a quem está contra a Groenlândia sob o comando norte-americano, é preciso alargar as avenidas que levam a outras praças.

CURTIDAS

Saul Schramm Jr./Governo do MS



Novo presidente/ O governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União), passa, hoje, a presidência do Consórcio Brasil Central para o governador do Mato Grosso do Sul, Eduardo Riedel (foto). Apresentarão um balanço das ações de 2024 e 2025.

As respostas de Lula/ Nos eventos do Rio Grande do Sul, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva aproveitou para ensaiar o discurso eleitoral que fará na campanha em defesa do grande número de ministérios de seu governo. “Nunca vi peixe nascer na terra. Por que não ter a Pesca?”, afirmou, citando, ainda, a prioridade às políticas para as mulheres, igualdade racial e direitos humanos.

Se liga, Brasil!!!!/ O fato de uma mulher ser vítima de assédio na “casa mais vigiada do Brasil” e de estupradores poderem ir para a prisão domiciliar são sinais de que ainda estamos muito longe do tempo do respeito às mulheres.

PODER

Três CPIs para o Banco Master

Uma no Senado e outra na Câmara têm assinaturas para instalação. A terceira, para investigar a conexão com o BRB, busca apoios

» ALÍCIA BERNARDES
» FÁBIO GRECCHI

A reação do Congresso Nacional às decisões do ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), no caso do Banco Master turbinou a proposta de abertura de três comissões parlamentares de inquérito (CPI) para tentar mapear o alcance das relações do banqueiro Daniel Vorcaro com personagens de proa dos Três Poderes. Uma é do Senado, outra é da Câmara e uma terceira é mista.

O senador Eduardo Girão (Novo-CE) intensificou a articulação política para a abertura da CPI exclusiva do banco. Segundo o parlamentar, o requerimento ultrapassou o mínimo necessário de assinaturas — obteve 42 apoios, acima do um terço exigido para poder ser instalada na Casa.

O parlamentar é autor, também, de pedido de suspeição de Toffoli na Procuradoria-Geral da República (PGR), solicitando seu afastamento da relatoria do caso Master. Girão argumenta possível conflito de interesses, citando a proximidade do ministro com ex-dirigentes da instituição

e negócios envolvendo parentes e fundos ligados ao banco.

Na Câmara, o deputado Rodrigo Rollemberg (PSB-DF) busca assinaturas para uma CPI que investigue, especificamente, a relação entre o Master e o Banco Regional de Brasília, focando no risco ao patrimônio público e em possíveis falhas na fiscalização das transações entre as duas instituições. O Banco Central (BC) barrou, em março de 2025, a compra de fundos do Master pelo BRB, um negócio de R\$ 12,2 bilhões. O colegiado seria instalado na Casa.

Ainda na Câmara, Carlos Jordy (PL-RJ) e Marcos Pollon (PL-RS) reuniram assinaturas suficientes para instalação de uma CPI que reúna deputados e senadores. Só que a concretização depende de sessão do Congresso. Das três, a protocolada por Girão é a que tem mais chances de ser levantada antes.

Porém, a CPMI do INSS — que investiga as fraudes nos benefícios de aposentados e pensionistas — também pretende investir nas apurações relacionadas ao Master, que apesar de ter sido liquidado extrajudicialmente pelo Banco Central (BC) fazia parte do grupo de bancos listados como

Edilson Rodrigues/Agência Senado



Randolfe disse pelas redes sociais que o governo apoia todas as iniciativas para investigar o Master

concedentes de empréstimos consignados. Por conta disso, o colegiado apresentou recurso ao ministro André Mendonça, do STF, para ter acesso aos sigilos bancário e fiscal de Daniel Vorcaro. Os dados estão sob custódia do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União

Brasil-AP), por determinação de Toffoli, e são considerados peças-chave para esclarecer suspeitas de fraudes em operações de consignado e possíveis conexões políticas e empresariais.

Parlamentares da CPMI do INSS sustentam que as restrições

impostas à Polícia Federal (PF) — como a decisão de que depoimentos sejam prestados no STF, e não na sede da PF — comprometem a profundidade das investigações. O movimento ganhou fôlego depois de o presidente do INSS, Gilberto Waller, informar que o órgão

bloqueou a liberação de cerca de R\$ 2 bilhões ao Master por causa de indícios de irregularidades.

No Senado, a Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) criou um grupo de acompanhamento permanente do caso. A iniciativa partiu do presidente do colegiado, senador Renan Calheiros (MDB-AL), que convidou parlamentares da base governista e da oposição para monitorar os desdobramentos no STF, no BC e nos órgãos de controle. “Não podemos permitir que esse caso seja abafado”, exortou Renan, ao defender atuação coordenada do Legislativo.

Líder do governo no Congresso, senador Randolfe Rodrigues (PT-AP), declarou apoio a todas as frentes de investigação. Em publicação nas redes sociais, classificou o escândalo do Master como “um dos maiores crimes contra o sistema financeiro nacional” e afirmou que dará respaldo às investigações do BC, do Ministério Público Federal, da PF, ao grupo de trabalho da CAE e a qualquer CPIs ou CPIMs que vierem a ser instaladas. Tudo deve ser investigado. Temos o dever de fiscalizar, cobrar explicações e proteger a economia do país”, frisou.

Renato Araújo/Câmara dos Deputados



Advogado de Zambelli que mudou de tribunal na Itália. Alega parcialidade

EXTRADIÇÃO

Zambelli: julgamento adiado pela 4ª vez

» LETÍCIA CORRÊA*

A Corte de Apelação de Roma adiou, mais uma vez, a audiência para decidir se a ex-deputada federal Carla Zambelli será extraditada ou não para o Brasil. Na sessão de ontem, os magistrados italianos não chegaram a uma conclusão. O advogado Fabio Pagnozzi, que representa a ex-parlamentar, afirmou que pedirá que o caso seja avaliado por outro tribunal. Ele

alega parcialidade dos juízes.

Apesar de o Ministério Público da Itália se posicionar a favor da extradição, o julgamento foi adiado outras três vezes por motivos diversos. O primeiro ocorreu depois que a defesa de Zambelli aderiu a uma greve de advogados romanos. O segundo e o terceiro foram por conta da apresentação de novos documentos de defesa para o tribunal.

A intenção da Corte é ouvir a

defesa da ex-parlamentar e avaliar o material enviado à Itália pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, sobre o local em que Zambelli ficará presa caso seja extraditada. Segundo as informações passadas pelo magistrado às autoridades que julgarão a ex-deputada, ela ficará detida na Penitenciária Feminina do Distrito Federal — a Colmeia —, local que oferece salubridade, assistência às detentas e segurança, além de

disponibilizar atendimento médico e cursos técnicos. Moraes afirma, inclusive, que jamais houve rebelião na penitenciária do DF.

A defesa de Zambelli, no entanto, usará de questionamentos ao sistema carcerário brasileiro, além de alegar que ela sofre perseguição judicial e política no Brasil.

***Estagiária sob a supervisão de Fábio Grecchi**